**Português 10º ano – Unidade 4 – Luís de Camões, *Rimas***

**Ano letivo 2015/2016 –maio**

**Expressão e Compreensão Oral e Escrita:** Responde às seguintes perguntas de interpretação.

1. Identifica o tema do poema.

O tema do poema é a mudança.

2. Divide o poema em momentos, referindo o assunto tratado em cada um deles.

O poema pode ser dividido em três momentos sendo que: o primeiro corresponde à primeira quadra, onde o poeta constata a permanente mudança a que o mundo está sujeito; o segundo, que engloba as estrofes dois e três, integra a confirmação que a mudança se efetua tanto na natureza como no espírito do ser humano, referindo as consequências desse processo; no terceiro momento, o sujeito sintetiza as ideias precedentes e conclui que a mudança mais surpreendente ocorre na própria mudança, isto é, já não se muda como era costume.

3. Nas estrofes dois e três do soneto, a mudança processa-se de modo diferente na natureza e no homem. Mostra como se diferenciam as mudanças na natureza e no ser humano e/ou sujeito poético.

As mudanças operadas na natureza caracterizam-se como sendo uma renovação e um rejuvenescimento, relacionando-se com o ciclo das estações do ano. O poeta menciona a passagem do inverno para a primavera, o que, mais especificamente, se verifica através dos versos (vv. 9-10): «O tempo cobre o chão de verde manto, / que já coberto foi de neve fria,», do primeiro terceto.

No ser humano e/ou sujeito poético, o efeito causado pela mudança perspetiva-se de forma contrária à da natureza, visto que o fluir do tempo no homem não é cíclico, pois este vai progressivamente caminhando para o seu fim. Por isso, o último verso do primeiro terceto: «e, em mim, converte em choro o doce canto.»; evidencia que esse «doce canto», isto é, o tempo de esperança do passado, transformou-se em algo negativo, ou seja, o «choro».

4. Demonstra como a antítese contribui para o tom melancólico e pessimista do soneto. Na tua resposta deves fazer referência aos versos 7 e 8.

Estes versos concretizam uma antítese entre o bem e o mal. É uma antítese com visão pessimista e melancólica, pois menciona a «mágoa» que restou do que correu mal e as «saudades» do que correu bem. Contudo, o tom de pessimismo destaca-se quando o sujeito poético apresenta, no verso 8, a possibilidade de nada de bom ter havido na sua vida.

5. Refere o sentimento expresso pelo sujeito poético na última estrofe. Justifica.

O sujeito poético expressa o seu espanto relativamente à mudança que observa, porque, no momento presente, a própria mudança sofre alterações, pois já nada muda como era hábito mudar – ela tomou «novas qualidades» (v. 4).

6. Identifica a aliteração e uma metáfora presentes no poema e comenta a sua expressividade.

A aliteração do som consonântico “m” nos três primeiros versos da primeira quadra: “Mudam-se”; “muda-se”; “mundo”; e “mudança”.

A metáfora “O tempo cobre o chão de verde manto” refere-se à Primavera e “que já coberto foi de neve fria” aponta para o Inverno.

7. Procede à análise formal do poema, referindo a estrutura externa, o esquema rimática, a rima, a medida e a métrica.

**Estrutura externa –** O poema é soneto, o qual contém quatro estrofes, compostas de duas quadras e dois tercetos;

**Esquema rimático –** abba / abba / cdc / dcd

**Rima –** Interpolada e emparelhada nas quadras; Cruzada nos tercetos;

**Medida –** os versos são decassilábicos = decassílabo, exemplo: Mu/dam/-se os / tem/pos, / mu/dam/-se as / von/ta/[des];

**Métrica (escanção) –** Mu/dam/-se os / tem/pos, / mu/dam/-se as / von/ta/[des]

mu/da/-se o / ser/, mu/da/-se a / con/fi/an/[ça];

to/do o / mun/do é / com/pos/to/ de / mu/dan/[ça],

to/man/do / sem/pre / no/vas / qua/li/da/[des].

Con/ti/nua/men/te / ve/mos / no/vi/da/[des],

di/fe/ren/tes / em / tu/do / da es/pe/ran/[ça];

do / mal / fi/cam as / má/go/as / na / lem/bran/[ça],

e / do / bem / (se / al/gum / hou/ve),/ as sau/da/[des].

O / tem/po / co/bre o / chão / de / ver/de / man/[to],

que / já / co/ber/to / foi / de / ne/ve / fri/[a],

e, em / mim, / con/ver/te em / cho/ro o / do/ce / can/[to].

E, / a/fo/ra es/te / mu/dar/-se / ca/da / [dia],

ou/tra / mu/dan/ça / faz / de / mor / es/pan/[to],

que / não / se / mu/da / já / co/mo / so/í/[a].

8. Classifica as afirmações que sintetizam o assunto do poema com verdadeiro (**V**) ou falso (**F**) e corrige as falsas.

a) A mudança espera-se no mundo, nos sentimentos, na natureza, no eu e só na natureza é que ela se realiza de forma positiva. V

b) O sujeito poético tem uma visão **positiva** da mudança. F **Negativa**

c) A mudança regular recai sobre tudo (boa ou má), mas a mudança excecional é a mudança da própria mudança. V

**Gramática:**

1. Identifica o(s) arcaísmo(s) presente(s) no último verso do poema.

«soía» (v. 14).

2. Classifica sintaticamente os constituintes destacados nos versos seguintes.

a) «Mudam-se **os tempos**, mudam-se as vontades» (v. 1). - Sujeito

b) «**Continuamente** vemos novidades» (v. 5). - Modificador da frase

c) «**do mal** ficam **as mágoas** na lembrança» (v. 7). – Complemento do nome / Sujeito

d) «**que já coberto foi de neve fria**» (v. 10). – Modificador apositivo do nome

3. Identifica as quatro ocorrências da função sintática de sujeito, à direita do verbo, presentes na primeira quadra.

«os tempos»; «as vontades»; «o ser»; «a confiança».

4. Classifica as orações subordinadas.

a) «se algum houve» (v. 8) – oração subordinada adverbial condicional;

b) «que já coberto foi de neve fria» (v. 10) – oração subordinada adjetiva relativa explicativa.